

# GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE

## Introdução

As reformas no setor saúde na década de 1990 foram pautadas pela implantação do Sistema Único de Saúde com ênfase na descentralização das ações e serviços de saúde. Houve uma grande expansão de serviços de saúde e foram priorizados novos modelos de atenção voltados para a atenção primária da saúde, tendo como proposta estruturante o programa de saúde da família.

Essa expansão acelerada e em grande escala dos serviços ocasionou mudanças significativas na composição e estruturação da força de trabalho em saúde, com especial concentração nas esferas de governo estaduais e municipais a quem cabe a maior responsabilidade pela implementação das políticas de saúde. A essa concentração somam-se as restrições orçamentárias impostas pela Lei de Responsabilidade Fiscal, que limita os gastos com pessoal, frente a necessidade de incorporação de profissionais para atender às novas demandas.

Além disso, os profissionais de saúde não têm sido formados com os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores suficientes para o adequado desempenho nos serviços públicos. Inúmeros estudos e trabalhos assinalam a crise na formação e no desenvolvimento dos recursos humanos em saúde, decorrente tanto de determinantes externos quanto internos. Também é patente a desigualdade da oferta do mercado educacional para a formação dos profissionais de saúde no Brasil, tanto geográfica (regional) quanto qualitativa, revelada a partir do processo de avaliação em curso no país desde a década passada.

Os trabalhadores de saúde, todos aqueles que se inserem direta ou indiretamente na prestação de serviços de saúde ou em atividades de saúde, são trabalhadores do conhecimento, interpretam e aplicam saber e informação para criar e proporcionar soluções aos problemas. Para isso devem ter acesso a condições organizacionais e de trabalho que lhes permitam adquirir e aplicar conhecimento teórico e prático, desenvolver hábitos de aprendizagem permanente e seguir sendo competentes e produtivos. A reestruturação do processo produtivo, a permanente mudança dos sistemas de saúde, as novas exigências do mercado de trabalho, entre outros aspectos, são desafios para a formação e desenvolvimento dos recursos humanos em Saúde e exigem novo enfoque e novas abordagens.

Os recursos humanos são fundamentais para o futuro do sistema público de saúde. Qualidade, humanização, resolutividade, acolhimento, visão integral, tudo depende da qualidade dos profissionais. É preciso formar melhor o profissional de saúde que a população precisa.

Levantamento realizado pela SESA demonstra que, em curto prazo, haverá muitos servidores estaduais em condições de solicitar a aposentadoria. Além disso, com a ampliação de serviços, a necessidade de recursos humanos será ainda maior.

Na questão da Educação Permanente o papel da Escola de Saúde Pública, em suas vertentes de formação e qualificação dos profissionais de saúde, nível técnico-profissionalizante e nível superior, torna-se imprescindível. Para alavancarmos este processo é preciso envolver e mobilizar gestores, profissionais de saúde e todos os parceiros que possam contribuir para que estas diretrizes de governo se transformem em melhores resultados para os cidadãos paranaenses.

Neste contexto, a Escola de Saúde Pública do Paraná constitui-se em importante locus no enfrentamento deste que é um dos principais nós críticos do sistema - *a inadequação das práticas profissionais para promover mudanças do modelo de atenção à saúde no SUS*.

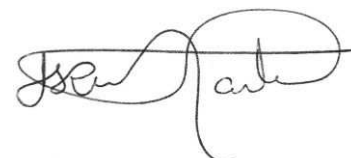
## **PROPOSTAS**

1. Recompôr a força de trabalho da Secretaria Estadual de Saúde, investir na carreira e na valorização dos profissionais nas áreas de gestão (vigilância epidemiológica, vigilância sanitária e regulação) e assistência.
2. Promover a capacitação de profissionais de saúde com programas de Educação à distância, em parceria com as entidades profissionais e universidades para a melhoria da qualidade da atenção prestada em todo o sistema de saúde do Paraná.
3. Transformar a Escola de Saúde Pública do Paraná em referência nacional para o treinamento, capacitação das equipes de saúde que atuam nos serviços públicos, filantrópicos e privados que atendem SUS no estado, dotando-a de estrutura física compatível para desempenhar esse papel.
4. Difusão dos pressupostos da educação permanente como instrumento de mudanças da cultura organizacional na saúde, numa perspectiva de virada no pensamento da gestão do trabalho e da educação na saúde.
5. Fortalecimento do papel das Comissões de Interação Ensino - Serviços (CIES) visando mudanças nas políticas de formação e qualificação profissional.

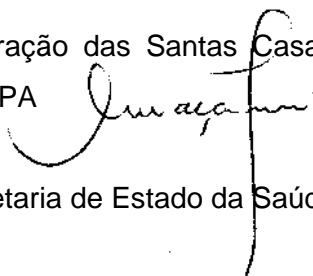
6. Investimentos na construção e produção do conhecimento de forma articulada (teoria e prática, ensino-serviço), com definição de linhas de pesquisa importantes para a SESA, tendo como foco a realidade de saúde da população paranaense.
7. Instalação do Observatório de Recursos Humanos (ORH) para realização e divulgação de estudos que revelem a situação da força de trabalho em saúde, das condições de trabalho e do processo formativo dos profissionais no estado do Paraná.
8. Fortalecimento dos processos formativos na Educação Profissional de Nível Inicial, em especial para os Agentes Comunitário, Agente de Combate de Endemias e Cuidador de Idoso.
9. Fortalecimento da Educação Profissional (ensino médio profissional) para os trabalhadores nas áreas de enfermagem, saúde bucal, radiologia, hemoterapia, vigilância em saúde, análises clínicas e outros necessários à implantação das redes de atenção.
10. Fortalecimento da Educação Profissional/Especialização Pós-Médio inicialmente em Atenção Primária e Saúde Mental.
11. Implementação dos processos formativos dos profissionais de nível superior com oferta de cursos de pós-graduação (residências, especializações e mestrados profissionais) nas áreas de atenção, gestão e vigilância em saúde.
12. Implantação de processos formativos na modalidade de ensino à distância, telessaúde e webconferências.
13. Implantação de Tutores Bolsistas para implementação das atividades da Escola de Saúde Pública.
14. Implantação e implementação de Programas de Residência em Medicina de Família e Comunidade e Residência Multiprofissional em Saúde da Família no âmbito do Paraná.
15. Implantação de gestão para resultados nos processos formativos da Escola de Saúde Pública e Centro Formador de Recursos Humanos, com monitoramento e avaliação dos processos formativos.

Tese/texto assinada pelas seguintes entidades:

Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Paraná – COSEMS/PR



Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná - FEMIPA



Secretaria de Estado da Saúde do Paraná – SESA

